

# SANTO AMARO

---

BAHIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# **SANTO AMARO**

---

## **BAHIA**

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — *Área: 1 251 km² (1956); altitude: 9 m; temperatura média em °C das máximas: 34; das mínimas: 25; compensada: 29.*
- ☆ **POPULAÇÃO** — *85 739 habitantes (Recenseamento de 1950).*
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — *Produção e industrialização da cana-de-açúcar, extração de sal marinho, pecuária (gado bovino) e pesca.*
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — *1 matriz e 2 agências.*
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** *(na Prefeitura Municipal)* — *55 automóveis, 157 caminhões e 3 embarcações no porto.*
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** *(sede)* — *1 936 ligações elétricas, 223 aparelhos telefônicos, 6 pensões, e 2 cinemas.*
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** *(sede)* — *1 hospital geral com 112 leitos; 13 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — *163 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 estabelecimentos de ensino médio, 2 tipografias, 1 livraria, 2 bibliotecas e 3 jornais.*
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** *(milhares de cruzeiros)* — *receita prevista total: 7 956; receita tributária: 6 477; despesa fixada: 7 956.*
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — *12 vereadores em exercício.*

---

Texto de Célia Côrtes de Figueiredo Murta,  
da Diretoria de Documentação e Divulgação  
do CNE e desenho da capa de Q. Campofiorito.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**E**RAM índios Abatirás — que Aires do Casal supunha constituírem um ramo dos Aimorés — os primitivos habitantes do território que corresponde ao atual Município de Santo Amaro. Localizados ao longo da costa e nas margens dos principais rios, os indígenas ocupavam preferentemente a Patatiba, área de cerca de dez léguas quadradas onde se encontram ótimos solos de massapê e ceilão, com aguadas e pastagens magníficas.

É tradição corrente terem os Abatirás vivido em contínuas lutas com os Tupinambás da barra do Paraguaçu, que incursionavam em busca de pescados e mariscos.

Os primeiros civilizados que penetraram a região, por volta de 1557, travaram renhidas lutas com os selvagens, estabelecendo-se, de início, na margem direita do Traripe, no local denominado Pilar, e nas proximidades do mar, de onde retiravam meios de subsistência.

Entre os aquinhoados com doações de sesmarias figuram o Major João Ferreira de Araújo e membros da família Dias Adorno, aparentada, por afinidade, com Diogo Álvares Correia, o Caramuru, incluindo-se no seu domínio as terras em que mais tarde veio a localizar-se a cidade de Santo Amaro.

Entretanto, admite-se como provável que antes dêsse estabelecimento já tivera início a catequese pelos jesuítas do Colégio de Santo Antão de Lisboa, fixados na margem do mesmo Traripe, um pouco abaixo das terras dos Adorno. Ali fundaram uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, hoje em ruínas, no Engenho do Rosário. Em redor do modesto templo, morro abaixo, alastrou-se o casario da povoação. Todavia, por dissensões peculiares àquela época, foi um jesuíta assassinado em plena capela quando celebrava missa. Em consequência dêsse fato, foi a capela interditada, verificando-se o deslocamento dos colonos para outro local, na confluência dos rios Serjimirim e Subaé, em terras do Conde de Linhares, onde se construiu nova capela.

Como o referido sítio não fôsse conveniente, fundou-se, meia légua acima, uma igreja no lugar denominado Santo Amaro, por existir nêle uma capela consagrada ao santo dêsse nome, além de um pequeno núcleo de colonos vizinhos, origem da atual cidade. Com

a posterior criação da freguesia, passou a localidade a denominar-se não oficialmente Santo Amaro da Purificação.

No século XVII, intensificou-se a colonização, mediante a concessão de numerosas sesmarias.

Mais tarde, divididas as terras para o desenvolvimento da colonização, tornou-se proprietário de parte delas o já citado Major João Ferreira de Araújo, bisavô do eminente estadista e administrador da Bahia e Sergipe, João Ferreira de Araújo Pinho. Essas terras, como já se viu, constituíam parte daquelas em que atualmente está edificada a cidade, sendo a residência do seu antigo proprietário considerada, em 1927, monumento nacional.

A fertilidade da terra e o arrôjo com que ao trabalho se dedicavam os colonizadores transformaram Santo Amaro, em pouco tempo, numa importante zona produtora de açúcar, fumo e mandioca.

Em princípio do século XVII, observa um de seus historiadores, Santo Amaro já se tinha desenvolvido tanto que o Marquês de Angeja, em visita ao Recôncavo, em 1715, intentou fundar ali uma vila, o que só se verificou, no entanto, em 1727, efetuando-se a sua instalação em 5 de janeiro desse ano, com a denominação de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro.

Em 1774, conforme exposição do governador da Capitania ao Ministro Martinho de Melo, a vila contava, nas quatro freguesias de que então se compunha, a população de 14 300 almas.

A comarca foi criada pela Resolução do Conselho do Governo, em 9 de maio de 1833, em razão da Lei de 29 de novembro de 1832, compreendendo os termos de Santo Amaro, de São Francisco e, mais adiante, o de Coração de Maria.

Em 13 de março de 1837, a vila recebeu foros de cidade por efeito da Lei provincial n.º 43.

Santo Amaro desempenhou papel relevante nas lutas da independência, contribuindo, com alguns batalhões e até mesmo com um esquadrão de cavalaria, fardado, equipado e mantido à custa de seu comandante, Antônio Joaquim de Oliveira e Almeida, para a consolidação do movimento patriótico que

teve o seu feliz desfecho em 2 de julho de 1823.

A galeria dos vultos ilustres do Município inclui, dentre outros nomes, os seguintes: Francisco Lourenço de Araújo, Barão de Serji, o bravo comandante do batalhão que Santo Amaro enviou aos campos de batalha, na guerra do Paraguai; Teodoro Sampaio; Miguel Calmon du Pin e Almeida; José Antônio Saraiva, conselheiro do Império; Francisco Gonçalves Martins, Visconde de São Lourenço; e José Egídio Álvares Pinto de Almeida, Marquês de Santo Amaro.

Segundo o quadro da divisão administrativa vigente em 1.º de julho de 1957, o Município de Santo Amaro é composto de 14 distritos: Santo Amaro, Acupe, Barão do Bom Jardim, Buracica, Campinhos, Conceição do Jacuípe, Inhatá, Jacu, Lustosa, Mata da Aliança, Rio Fundo, Saubara, Terra Boa e Traripe.

## ASPECTOS FÍSICOS

**É** LIGEIRAMENTE acidentada a topografia do Município, havendo algumas serras não muito elevadas: Traripe, Caranema, Dendê, Timbó, Camaçari, Retiro e Saboeiro.

Entre os rios que cortam o seu território, alguns navegáveis, contam-se Serji ou Serji do Conde, Serjimirim, Pavão, Acupe, Subaé, Traripe, Pojuca, Jacuípe, Camorijipe e Pitanga. Há também o rio da Pedra. Dispõe o Município de três quedas d'água ainda não aproveitadas — Serjimirim, Lapa e Murundu — e de muitas lagoas, a principal a de Iaçú, com 8 000 metros de comprimento por 500 de largura.

As terras ricas em úmus (massapé), são apropriadas ao cultivo da cana-de-açúcar.

Ocorrem no Município minérios de ferro, cromo, ouro, cobre e chumbo, e ainda quartzo e mica, além de rochas calcárias e granito.

## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

**O** MUNICÍPIO está localizado na Zona Fisiográfica do Recôncavo, uma das 16 zonas em que se divide o Estado.

A cidade, que dista, em linha reta, 47 km da capital estadual, tem as seguintes coordenadas geográficas: 12° 32' 46" de latitude sul e 38° 42' 41" de longitude W. Gr.



## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

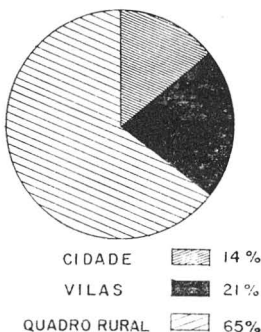
**C**ONTAVA Santo Amaro, na data do Recenseamento Geral de 1950, 85 739 habitantes (42 029 homens e 43 710 mulheres). Era, então, o 8.º Município mais populoso da Bahia:

|                            |         |
|----------------------------|---------|
| Salvador .....             | 417 235 |
| Itabuna .....              | 147 730 |
| Ilhéus .....               | 134 240 |
| Feira de Santana .....     | 107 205 |
| Poções .....               | 99 270  |
| Vitória da Conquista ..... | 96 664  |
| Jequié .....               | 90 155  |
| SANTO AMARO .....          | 85 739  |

A distribuição da população segundo a côr, religião e nacionalidade corresponde, no Município, às seguintes percentagens, mencionados apenas os grupos predominantes:

57% de habitantes de côr parda; 99% de católicos romanos e quase 100% de brasileiros natos (as quotas referentes ao conjunto do Estado são de 51%, 98% e quase 100%, respectivamente).

Na cidade de Santo Amaro (quadros urbano e suburbano do distrito-sede), está cêrca de 14% da população e nas vilas 21%; dispersos pelo quadro rural, 65%. A percentagem da população rural correspondente ao Estado da Bahia atinge 74%.



## PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

**C**ONSIDERANDO-SE o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades agropecuárias em 57% (percentagem calculada sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e aquêles cuja atividade não foi declarada ou não pôde ser bem definida).

### Agricultura, pecuária e silvicultura

**C**ONSTITUI a agricultura importante fator na economia de Santo Amaro e está intimamente ligada à sua indústria de transformação.

A principal cultura do Município é a de cana-de-açúcar, seguindo-se o fumo em fôlha e a mandioca. Desde o início da formação de Santo Amaro vem sendo cultivada a cana-de-açúcar.

O fumo, por sua vez, já era produzido antes dos meados do século XVII. Grande parte era reunida a outras dos demais centros do Recôncavo, figurando entre as partidas de tabaco exportadas para Bengala e Angola.

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Produção, o valor da safra municipal atingiu 190 milhões de cruzeiros, assim discriminados:

| PRODUTOS AGRÍCOLAS  | VALOR DA PRODUÇÃO                 |                 |
|---------------------|-----------------------------------|-----------------|
|                     | Números absolutos<br>(Cr\$ 1 000) | % sobre o total |
| Cana-de-açúcar..... | 143 280                           | 7,38            |
| Fumo em folha.....  | 24 309                            | 12,78           |
| Mandioca.....       | 14 460                            | 7,61            |
| Outros.....         | 8 031                             | 4,23            |
| <b>TOTAL.....</b>   | <b>190 071</b>                    | <b>100,00</b>   |

Na tabela não figuram outros produtos cujo valor da produção, no referido ano, foi inferior a 1 500 milhares de cruzeiros: manga, laranja, café, tomate, banana, milho, feijão, arroz com casca, côco-da-baía, limão, batata-doce, abacate, abacaxi.

Em 1950, a área ocupada com canaviais era de cerca de 7 405 hectares, com produção de 590 000 toneladas. Nos anos seguintes a área aumentou, atingindo, em 1955, 11 551 hectares, com a produção de 796 000 toneladas.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas são a Capital do Estado, Feira de Santana e Coração de Maria.

Um Pôsto Agropecuário está localizado no distrito de Campinhos: dispõe de uma área de 500 000 m<sup>2</sup>, sendo cultivados 300 000 m<sup>2</sup> com mudas de coqueiros, laranjeiras, eucaliptos etc.

Há também o núcleo colonial Gustavo Dutra, no distrito de Conceição do Jacuípe, com 474 000 m<sup>2</sup>, com plantio de tomate, pimentão, repôlho, couve, alface, chuchu, rabanete, jiló, cenoura etc. O núcleo apresenta possibilidade de grande desenvolvimento e é explorado por italianos, poloneses e japoneses.

Constitui a pecuária outro fator importante na economia local. Apesar de não existir no Município uma grande população pecuária, em 1956, o efetivo bovino (43 000 cabeças) é constituído de gado de raça (Nelore, Guzerath e Gir), alcançando o alto valor de 159 milhões de cruzeiros.

Não há exportação de gado.

A produção de leite em 1956 alcançou 328 000 litros.

## Indústrias de transformação

A PRODUÇÃO industrial de Santo Amaro se resume na indústria de produtos alimentares e fabricação de açúcar instantâneo e

rapadura (inclusive melaço), em decorrência das atividades agrícolas.

Em 1955, segundo resultados do Registro Industrial, contava o Município com 34 estabelecimentos industriais (investigados apenas os com 5 ou mais pessoas). Esses estabelecimentos ocupavam 2 684 operários e apresentaram uma produção cujo valor atingiu 322 milhões de cruzeiros.

Trabalhando nas indústrias de produtos alimentares havia 2 098 operários; o valor da produção representava elevada parcela do total geral (84%). A principal indústria de produtos alimentares é, como foi dito, a fabricação de açúcar instantâneo e de rapadura (inclusive melaço), ocupando 1 878 operários e alcançando 216 milhões de cruzeiros de valor de produção.

Há também a fabricação de açúcar de usina, aguardente e álcool. São 7 as usinas: Aliança, São Bento, São Carlos, Terra Nova, Itapetingui, Paranaguá, Passagem, além das destilarias Central de Santo Amaro, Jujuba e Água Fria.

Importantes também são as indústrias de construção civil e metalúrgica (fundição de metais), alcançando 6% e 5% do total, respectivamente.

Citam-se ainda as indústrias de telhas, tijolos e pedras para construção.

### Produção extrativa

**É** o Município, no Estado, o maior produtor de sal marinho. Em 1955, foram produzidas 728 toneladas, no valor de 291 milhares de cruzeiros.

Foram produzidas, ainda, 61 toneladas de piaçava, no valor de 227 milhares de cruzeiros.

### PESCA

**S**ANTO AMARO está colocado entre os 10 mais importantes Municípios pesqueiros do Estado.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1955, a produção de pescado foi de 149 toneladas, no valor total de 2 816 milhares de cruzeiros, representando aproximadamente 3% sobre a produção estadual da espécie, que atingiu 5 039 toneladas, no valor de 93 032 milhares de cruzeiros.

Foi a seguinte a atividade de pesca no período 1951/1955:

| ANOS      | PEIXE FRESCO      |                       |
|-----------|-------------------|-----------------------|
|           | Quantidade<br>(t) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
| 1951..... | 63                | 523                   |
| 1952..... | 64                | 624                   |
| 1953..... | 112               | 1 401                 |
| 1954..... | 120               | 1 767                 |
| 1955..... | 149               | 2 816                 |

As espécies de pescado que em 1955 mais fortemente contribuíram para o valor total da produção (milhares de cruzeiros) foram: vermelho, 388; arraia, 336; tainha, 328; redondo, 276; corvina, 220; amoréia, 213 além de outros com menor participação (agulha, bagre, bocado, cação, caramuru, carapeba, chaveta).

## MEIOS DE TRANSPORTE

**O** MUNICÍPIO, servido pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

*Alagoinhas* — 1) Rodoviário: 131 km; 2) Ferroviário: 158 km.

*Cachoeira* — 1) Rodoviário: 74 km; 2) Ferroviário: 60 km; 3) Marítimo.

*Catu* — Rodoviário: 101 km.

*Coração de Maria* — Rodoviário: 46 km.

*Feira de Santana* — 1) Rodoviário: 45 km; 2) Ferroviário: 76 km.

*Irárá* — Rodoviário: 82 km.

*Maragogipe* — 1) Marítimo, via Salvador: 68 milhas; 2) Fluvial: 60 milhas; 3) Misto — a) ferroviário: 60 km; b) fluvial: 16 milhas.

*São Francisco do Conde* — Marítimo: 9 milhas.

*São Gonçalo dos Campos* — 1) Rodoviário: 45 km; 2) Ferroviário: 55 km.

*São Sebastião do Passé* — 1) Rodoviário: 70 km; 2) Misto — a) ferroviário: 15 km; b) rodoviário: 18 km.

**Capital Estadual** — 1) Rodoviário: 145 km; 2) Ferroviário: 78 km; 3) Marítimo: 36 milhas.

**Capital Federal** — Via Salvador, já descrita. Daí ao DF: 1) Rodoviário, via Feira de

Santana, Vitória da Conquista, Medina — MG e Governador Valadares — MG: 1 605 km; 2) Ferroviário: 2 153 km.

## PÔRTO

**S**ANTO AMARO possui um pôrto fluvial denominado Conde e comunica-se com o pôrto de Salvador, além dos portos intermediários de São Bento das Lajes, São Francisco, Bom Jesus dos Passos e Madre de Deus.

O Município é servido por linha regular de navegação marítima, a cargo da Navegação Baiana, que faz o percurso entre Santo Amaro e Salvador.

## COMÉRCIO E BANCOS

**E**XPRESSIVOS são o comércio e o movimento bancário de Santo Amaro.

Está o Município colocado entre as mais importantes localidades baianas quanto a vendas no comércio varejista:

|                        | (Cr\$ 1 000) |
|------------------------|--------------|
| Salvador .....         | 1 098 557    |
| Itabuna .....          | 119 100      |
| Ilhéus .....           | 110 896      |
| Feira de Santana ..... | 101 381      |
| Jequê .....            | 48 314       |
| SANTO AMARO .....      | 39 669       |

É essa espécie de comércio a de maior destaque na economia local: há 583 estabelecimentos.

As principais praças com as quais o Município mantém intercâmbio comercial são Salvador e Feira de Santana.

Tecidos, medicamentos, ferragens, material elétrico e charque são os principais artigos importados por Santo Amaro.

Em 1955, o giro comercial de Santo Amaro atingiu cerca de 1,5% do Estado, ou sejam, 264 025 milhares de cruzeiros.

Dentro da zona do Recôncavo, Santo Amaro está em posição de destaque quanto ao movimento bancário. Fazem parte do Recôncavo 23 municípios, sendo que apenas 8 têm movimento bancário. Dêstes, Santo Amaro está em 3.º lugar, depois de Salvador e São Félix.

Vejam-se, a seguir, os elementos correspondentes apenas às contas de maior expressão, em 30-IV-1957, em confronto com Feira de Santana (dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

| ESPECIFICAÇÃO                     | SALDOS EM 30-IV-57<br>(Gr\$ 1 000) |                     | % de<br>Santo Amaro<br>sobre<br>Feira de<br>Santana |
|-----------------------------------|------------------------------------|---------------------|-----------------------------------------------------|
|                                   | Santo Amaro                        | Feira de<br>Santana |                                                     |
| Empréstimos em C/C.....           | 9 945                              | 85 181              | 11,68                                               |
| Títulos descontados.....          | 32 814                             | 123 931             | 25,63                                               |
| Depósitos à vista e a curto prazo | 25 175                             | 111 147             | 22,65                                               |
| Depósitos a prazo.....            | 787                                | 5 489               | 14,36                                               |

Conta o Município com três estabelecimentos bancários. Uma matriz — Casa Bancária de Santo Amaro S.A. — e duas agências: Banco do Brasil S.A. e Banco Econômico da Bahia S.A.

## SALÁRIOS

No que diz respeito ao salário mínimo do trabalhador adulto (vigente a partir de 1.º de agosto de 1956), o Estado da Bahia está dividido em 4 sub-regiões, cujos salários mínimos mensais variam entre 2 000 cruzeiros e 2 700 cruzeiros.

Santo Amaro pertence à II sub-região, com salário mínimo de 2 400 cruzeiros.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

SEGUNDO os resultados censitários de 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 36%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Este valor é superior à percentagem relativa ao Estado da Bahia, que atinge 32%.

## Ensino

EM 1956, o número de unidades escolares de ensino primário fundamental comum elevou-se a 163.

Do ensino médio, havia o Centro Educacional Teodoro Sampaio e o Ginásio Pindorama, ambos mantendo cursos ginásial e pedagógico.

## FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1951/56, as finanças do Município apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

| ANOS          | FINANÇAS (Cr\$ 1 000) |            |                   |                               |
|---------------|-----------------------|------------|-------------------|-------------------------------|
|               | Receita arrecadada    |            | Despesa realizada | Saldo ou "deficit" de balanço |
|               | Total                 | Tributária |                   |                               |
| 1951.....     | 3 398                 | 2 795      | 3 410             | — 12                          |
| 1952.....     | 4 207                 | 3 582      | 3 300             | + 907                         |
| 1953 (1)..... | 6 312                 | 4 351      | 6 312             | —                             |
| 1954 (1)..... | 6 312                 | 4 351      | 6 312             | —                             |
| 1955.....     | 7 084                 | 5 415      | 6 023             | + 1 061                       |
| 1956 (1)..... | 7 956                 | 6 477      | 7 956             | —                             |

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária prevista para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros, fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

|                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| Tributária .....                       | 6 477 |
| Impostos .....                         | 6 308 |
| Territorial .....                      | 23    |
| Predial .....                          | 200   |
| Sobre indústrias e profissões .....    | 2 870 |
| De licenças .....                      | 468   |
| Jogos e diversões .....                | 25    |
| Outros .....                           | 2 722 |
| Taxas .....                            | 169   |
| Assistência e segurança social .....   | 80    |
| Expediente .....                       | 10    |
| Fiscalização e serviços diversos ..... | 55    |
| Limpeza pública .....                  | 20    |
| Melhoramentos .....                    | 3     |
| Outras .....                           | 1     |

A despesa municipal, segundo os serviços, em 1956, esteve assim distribuída:

(Cr\$ 1 000)

|                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| Despesa total .....                    | 7 956 |
| Administração geral .....              | 1 332 |
| Exação e fiscalização financeira ....  | 677   |
| Segurança pública e assistência social | 486   |
| Educação pública .....                 | 1 185 |
| Saúde pública .....                    | 443   |
| Fomento .....                          | 33    |
| Serviços industriais .....             | 204   |
| Dívida pública .....                   | 20    |
| Serviços de utilidade pública .....    | 2 264 |
| Encargos diversos .....                | 1 312 |

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

| ANOS      | RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000) |                 |           |
|-----------|---------------------------------|-----------------|-----------|
|           | Federal<br>(1)                  | Estadual<br>(1) | Municipal |
| 1951..... | 4 802                           | 7 014           | 3 398     |
| 1952..... | 8 557                           | 6 621           | 4 207     |
| 1953..... | 6 259                           | 7 432           | (2) 6 312 |
| 1954..... | 7 888                           | 9 833           | (2) 6 312 |
| 1955..... | 6 656                           | 4 374           | 7 084     |
| 1956..... | ...                             | ...             | (2) 7 956 |

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

(2) Dados do orçamento.

## *DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL*

A CIDADE de Santo Amaro, situada na confluência dos rios Serjimirim e Subaé, não obedece a plano urbanístico. Em 1954, contava 105 logradouros — 92 pavimentados — e 2 746 prédios. É servida por uma rede de esgoto e serviço telefônico (223 aparelhos). Possui um pequeno serviço de transporte urbano de bondes puxados por burros, que faz o trajeto do porto do Conde ao centro da cidade.

Quanto ao aspecto cultural, além de 163 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, conta Santo Amaro com 2 unidades de ensino secundário, 2 de pedagógico e 11 de outros ensinos. Há na sede municipal 2 tipografias, 1 livraria e 2 bibliotecas: a Biblioteca Góis Calmon, mantida pela Prefeitura, e a Biblioteca Teixeira de Freitas, instalada na Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Circulam em Santo Amaro 3 periódicos: “O Município”, “A Mocidade” e “A Defesa”.

A assistência médico-hospitalar é prestada por 13 médicos no exercício da profissão e por um hospital que dispõe de 112 leitos.

Além das festividades de Natal, Reis, São João, São Pedro e Santo Antônio, há numerosos festejos e folguedos populares. Em 27 de setembro, realiza-se, em muitas residências, a festa em louvor de São Cosme e São Damião, comumente denominada “caruru”, pela distribuição que se faz aos convivas dessa comida típica da cozinha afro-baiana. O carnaval

apresenta nota das mais pitorescas: dois grupos de foliões — “cangaceiros” e “soldados” — percorrem as ruas da cidade e de vez em quando travam combates simulados, ouvindo-se, a cada encontro, a explosão de centenas de bombas. A micareta é o carnaval dos distritos, realizando-se sempre depois da Semana Santa. As comemorações do 13 de maio têm lugar na praça do Mercado Público, onde são executadas várias espécies de danças, predominando, entretanto, as exhibições de capoeira. O terreiro em que se exibem os capoeiristas é enfeitado com palmas de dendêzeiro em forma de arco, canas e bandeirolas. O 2 de julho ainda conserva parte do seu antigo brilhantismo. Um cortejo, do qual participam as filarmônicas locais, escolas e grande massa popular, percorre as ruas da cidade, tendo à frente o “carro da cabocla”. Uma das mais belas festividades é a procissão fluvial consagrada a Nossa Senhora dos Navegantes. Numerosos barcos — canoas, saveiros e lanchas —, à frente a embarcação que conduz a imagem, singram as águas do Subaé rumo à sede municipal, por entre palmas, foguetes e vivas da multidão postada ao longo do cais.

A festa máxima do santamarense é, porém, a que se realiza a 2 de fevereiro, em louvor da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Purificação. Iniciada em 24 de janeiro, vai até o dia 2 de fevereiro. No primeiro domingo antes do dia 2, verifica-se a lavagem do templo, a cargo da gente humilde da cidade. Bandas de música da cidade e de outros municípios ocupam os coretos da Praça da Purificação, enquanto a multidão enche o logradouro e o templo, divertindo-se nas barracas e quermesses ali armadas.

Os principais monumentos históricos, além da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, com as suas alfaías riquíssimas, os seus azulejos e mármore importados de Lisboa, são o palacete Araújo Pinho, o Paço Municipal e o belo chafariz do Parque da Purificação, oferecido ao povo, em 1772, pelo fundador da Companhia Aquária Santamarense, Antônio Paranhos de Freitas, Barão da Palma.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.<sup>a</sup> série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Ita-coatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos sete dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e oito.*